

O uso dos recursos multimodais no cineclube virtual de educadores: ponto de encontro durante a pandemia

The use of multimodal resources in the educator's virtual cineclub: a meeting point during the pandemic

Sandra Santella de Sousa
PUC-SP

ssantella@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-2181-7864>

RESUMO

Devido à pandemia de COVID-19 e às orientações das autoridades de saúde para o distanciamento social, muitas atividades, em vários âmbitos, foram reconfiguradas e passaram a acontecer virtualmente. O estudo aqui apresentado se constrói a partir de atividades realizadas em um cineclube de educadores na região noroeste da cidade de São Paulo, cuja participação/interação que ocorria presencialmente, foi adaptada para o meio virtual, durante a pandemia. Nesse meio, buscamos compreender, por meio da análise multimodal, como o cineclube virtual contribui para o envolvimento dos participantes. A metodologia foi organizada por meio da análise dos recursos multimodais disponíveis no aplicativo Zoom. Os resultados apontam para a importância da compreensão da composição dos recursos multimodais na transformação de realidades em ambientes educacionais.

Palavras-chave: cineclube; multimodalidade; formação contínua; pandemia.

ABSTRACT

Due to the COVID-19 pandemic and the health authorities' guidelines for social distancing, several activities have been reconfigured and started to take place virtually. This study is built upon the activities carried out in a educator's film club in the northwest region of the city of São Paulo, whose participation/interaction, which previously took place in person, was adapted to the virtual environment during the pandemic. In this context, we seek to understand through multimodal analysis how the virtual film club contributes to the involvement of its members. The methodology was organized through the analysis of the multimodal resources available in the Zoom app. The results point to

the importance of understanding the composition of multimodal resources in the transformation of realities in educational environments.

Keywords: cineclub; multimodality; continuous education; pandemic.

INTRODUÇÃO

O presente texto busca realizar um levantamento teórico sobre a multimodalidade como suporte para o cineclube virtual de educadores, a fim de compreender, por meio da análise multimodal, como este projeto contribui para o desenvolvimento dos envolvidos.

O “Cineclube de Educadores Estação” teve início no segundo semestre de 2019. Os encontros aconteciam presencialmente, uma vez por mês, mas foram interrompidos em 2020, devido à pandemia de COVID-19. A ideia do Cineclube surgiu por meio das discussões e da reflexão dos docentes na formação contínua “Cinema Brasileiro: um panorama para os educadores”, promovida pela Secretaria Municipal de Educação (SME) em uma unidade escolar do Ensino Fundamental II, no noroeste da capital paulista, no primeiro semestre de 2019. Os participantes do curso foram professores da unidade escolar e do entorno e sua temática discutia a produção do cinema nacional.

Tendo sido desenvolvido entre o período de 22 de maio a 26 de junho de 2019, recebeu 32 pessoas entre educadores e gestores escolares. A formadora fez uma apresentação da história do cinema brasileiro e da abordagem da diversidade de gêneros produzidos pelo cinema nacional, bem como discutiu o descompasso entre a cultura escolar e a cultura audiovisual, especialmente a produzida no Brasil.

Os encontros sempre eram iniciados com a projeção de um curta-metragem, sendo, em seguida, realizado um pequeno debate sobre o filme e a temática, para então passar aos conteúdos de estudo do dia: o cinema brasileiro. Esse movimento de abertura para o diálogo fez crescer no grupo a vontade de continuar discutindo as obras que estavam sendo apresentadas ao longo do curso. Era comum ouvir os educadores, durante o café ou ao final do encontro, dizerem que não queriam a finalização do curso e o quanto gostavam das discussões. Somado a isso, a provocação da formadora para a criação de um grupo de cineclube desdobrou-se no projeto “Cineclube de Educadores”. Assim, no segundo semestre de 2019, os encontros mensais do cineclube passaram a ocorrer na unidade sede do curso.

Para o ano letivo de 2020, foi pensada e planejada a continuação dos encontros como proposta formativa. No entanto, as orientações de distanciamento social, devido à pandemia, modificaram o planejamento, e a atividade on-line foi adotada pelo grupo. O cineclube passou a ocorrer no aplicativo de videoconferência Zoom, em formato virtual. Essa opção foi adotada pelo grupo de educadores para a continuidade das atividades.

Percebe-se que, durante esse período de distanciamento social, as mudanças tecnológicas organizaram um novo método de comunicação e construção de conhecimento, em que os limites de tempo e espaço foram alterados, potencializados por novas formas de interação em rede, com imensa rapidez e abrangência. A rotina de atividades on-line passou a fazer parte do cotidiano de professores, gestores e estudantes. Segundo Kress (2010), a participação do sujeito nas atividades remotas on-line, sua acessibilidade, conectividade, onipresença, representação, produção de comunicação local e global podem ser entendidas como a possibilidade de desenvolver, ou não, habilidades para o uso das ferramentas digitais.

Nessa ótica, novos desafios foram apresentados aos docentes, sendo necessário que eles estabelecessem conexões e interações por meio dos recursos multimodais (Kress; Van Leuween, 2001; 2006) presentes nas ferramentas digitais on-line. Assim, compreende-se que a multimodalidade, entendida como a combinação/orquestração de diferentes recursos semióticos para a criação de um evento comunicativo, possibilita a construção de novos contextos de comunicação e interação.

Este estudo se concentra na análise multimodal no design do dispositivo Zoom, suas possibilidades e principais funcionalidades, pois tais recursos interferem no contexto comunicacional da atividade “cineclube de educadores”, no modo de participação dos sujeitos e em como utilizam os recursos multimodais do referido aplicativo. Inicialmente, apresentam-se os estudos sobre a multimodalidade na forma como é compreendida por Kress e Van Leuween (2001; 2006) e, com base nesse panorama, estabelecemos a metodologia empregada para a análise multimodal do cineclube virtual de educadores.

O CINECLUBE COMO PONTO DE ENCONTRO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

A criação do cineclube de educadores ocorreu pela ação conjunta dos envolvidos, tendo por finalidade a construção de um espaço que propiciasse a reflexão de novos contextos mediados pela linguagem cinematográfica. Tal decisão foi tomada diante da discussão realizada nos encontros formativos oferecidos pelo núcleo de Educomunicação da SME de São Paulo. Os encontros, com periodicidade mensal, tiveram início em julho de 2019, e as discussões do grupo almejavam a expansão de análises críticas dos filmes e a valorização da linguagem cinematográfica como instrumento cultural na prática pedagógica dos educadores. Já em 2020, planejou-se a continuação dos encontros como proposta formativa. No entanto, as orientações das autoridades de saúde para o distanciamento social em decorrência da pandemia de COVID-19 modificaram o planejamento, sendo a atividade on-line adotada pelo grupo.

A decisão para a realização dos encontros virtuais de cineclube foi firmada pelos organizadores do encontro, por meio da rede social WhatsApp. Destaca-se que essa função é assumida por diversas pessoas do grupo a depender do envolvimento de cada uma. Para ilustrar o movimento do diálogo entre os participantes, a partir dos aplicativos utilizados pelo grupo cineclubista, elaborou-se o esquema abaixo, o qual demonstra a movimentação ocorrida nas discussões e decisões via WhatsApp e no encontro via Zoom.

Figura 1 – Comunicação entre aplicativos



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

O movimento cíclico de diálogo entre os participantes ocorre a cada encontro, por meio dos aplicativos WhatsApp e Zoom, os quais conjuntamente conferem maior possibilidade de participação, pois aqueles que atuam com menos intensidade no aplicativo de mensagens podem manifestar seu ponto de vista no encontro virtual de cineclube.

Ao total, foram 16 encontros cineclubistas no ano de 2020. Mesmo com a continuidade dos encontros mensais em 2021, neste trabalho, constam como registro para análise apenas os ocorridos em 2020, devido à grande quantidade de informações já coletadas, as quais exigem, de imediato, uma estrutura organizacional para observação crítica dos dados. Em anexo, faz-se uma breve apresentação de cada encontro do ano de 2020. O Quadro 1 (Anexo 1) foi organizado cronologicamente e apresenta os filmes, temas e convidados ao longo do ano no cineclube de educadores.

Nesse momento, aprofunda-se a análise com os dados escolhidos, pois a discussão se desenvolve em torno do tema central ‘participação virtual - multimodalidades’. Os encontros presenciais que ocorriam mensalmente passaram a ocorrer quinzenalmente no modelo virtual. Os professores relataram que a participação no cineclube os ajudava a desenvolver as aulas on-line e a adesão aos recursos tecnológicos para os encontros virtuais revela também a rotina de atividades on-line, que passou a fazer parte do cotidiano de professores, gestores e estudantes. Segundo Kress (2010), a participação do sujeito nas mídias sociais, sua acessibilidade, conectividade, onipresença, representação, produção de comunicação local e global podem ser entendidas como a possibilidade de desenvolver, ou não, habilidades para o uso das ferramentas digitais, implicando a ação do sujeito frente às diferentes demandas tecnológicas.

Novos desafios, como participação em encontros on-line síncronos e assíncronos, realização de aulas on-line, planejamentos de aulas remotas, entre outros, foram colocados aos docentes, sendo necessário o estabelecimento de conexões e interações, por meio do uso que fazem dos recursos multimodais presentes nas ferramentas digitais on-line, que eles próprios aprendem a utilizar. Assim, a multimodalidade (Kress; Van Leeuwen, 2001; 2006), entendida como a combinação/orquestração de diferentes recursos semióticos para o surgimento de um evento comunicativo, possibilita a construção de novos contextos de comunicação e interação que favorecem a

aprendizagem, o direito de escolha do sujeito, a otimização de recursos e o planejamento tático, indicando ação intencional do sujeito, ou seja, sua capacidade de agir, selecionar, capturar, interagir e informar.

Nessa direção, para comunicar e interagir frente a essas novas demandas é necessário que o sujeito tenha a consciência de adequar seu repertório à situação vivenciada. Portanto, o desafio da escola está em adquirir estratégias apropriadas ao uso criativo da linguagem e da leitura crítica dos meios audiovisuais e das tecnologias digitais informáticas. Aqui, o contexto de cineclube de educadores apresenta-se como um processo crítico colaborativo (Magalhães; Ninin, 2017) com foco na criação de contextos de transformação, a partir das necessidades reais com a participação de todos os envolvidos.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO: A MULTIMODALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

A tecnologia é um recurso cultural, afirma Kress (1998; 2010). Assim, vemos que atualmente o uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs) criam contextos de comunicação e interação que favorecem a aprendizagem, o direito de escolha do sujeito, a otimização de recursos e o planejamento tático sobre o que acessar, selecionar, capturar, com o que interagir e o que informar.

A participação do sujeito nas TDICs – sua acessibilidade, conectividade, mobilidade, onipresença, representação, produção de comunicação local e global – pode ser entendida como a possibilidade de desenvolver, ou não, habilidades e atitudes frente à imposição do discurso de repetição de valores neoliberais.

Diante disso, buscou-se compreender, por meio da análise multimodal, como o cineclube virtual contribui para o desenvolvimento dos envolvidos. Os estudos sobre a multimodalidade discutidos neste artigo estão apoiados nas pesquisas de Gunther Kress (2010) e Kress e Van Leeuwen (2006) sobre a sociossemiótica multimodal. Essa escolha se deu a partir da compreensão de que tal aporte teórico oferece condições para análise mais profunda das interações no contexto, permitindo o entendimento da demanda situacional do momento com vistas à interpretação de seus significados.

O conceito de semiótica tem como elemento fundamental o signo de Saussure (2006). A noção inicial de signo é a de um elemento encerrado, uma unidade autônoma. Em contrapartida, Kress (2010) aponta que os signos se inter-relacionam e não podem ser estudados em isolamento, mas em dimensão social. Assim, para a Semiótica Social, as configurações dos significados são dadas a partir do contexto.

Todos os recursos empregados para a tessitura de um texto contribuem para a construção de sentido pelo leitor/espectador. Kress (2010) refuta a noção convencional de que signo é produzido dentro de um sistema fixo. Para ele, a produção de sentido pelo agente constrói e reconstrói o signo. Assim, o autor define “modo” como um conjunto de recursos social e culturalmente moldados para a produção de sentido, ou seja, é por meio dos modos que o signo se torna evidente.

A combinação adequada dos modos para a construção de sentidos dá-se de múltiplos modos. Bezemer e Kress (2008) propõem que todo texto é um texto multimodal. Na modalidade oral, a entonação, a pausa e o volume compõem o que os autores chamam de moldura do texto. Já em uma imagem, linhas, espaços, cores e tonalidades compõem a multimodalidade. Esses são exemplos de possibilidades (*affordances*¹) para criação de significados.

Assim, a multimodalidade pode ser entendida como a combinação/orquestração de diferentes recursos semióticos para a criação de um evento comunicativo. Ou seja, um texto multimodal é aquele que combina diversos recursos de escrita, sons, falas, imagens, gestos, movimentos e expressões faciais, entre outras diversas formas de interação na comunicação. Com essa compreensão, evidencia-se que um texto multimodal apresenta diferentes modos de composição de significados.

Diante desse contexto, com o advento das tecnologias e da cultura digital uma nova postura leitora é exigida, a qual ultrapassa a habilidade de saber ler e escrever: é preciso identificar recursos semióticos e visuais, por isso novas demandas são incorporadas. Em face do texto multimodal uma leitura multimodal é requerida com o reconhecimento dos modos que compõem o texto (imagem, cores, tamanho da letra, ícones etc.) na importância da integração para construção de sentido.

¹ Kress (2010) define *affordances* como possibilidades e restrições de cada modo, ou seja, seu potencial sendo usado para construir um significado dentro de um contexto.

A fim de avançar, apresentamos os elementos de análise, marcadores de multimodalidade, discutidos por Kress e Van Leeuwen (2006), os quais exemplificarão as discussões já iniciadas. Pensando em uma sintaxe visual, três metafunções são adotadas pelos autores a partir do trabalho sobre a linguagem de Halliday e Matthlessen (2004). As metafunções são a ideacional, a interpessoal e a textual e foram aplicadas como modos semióticos, como “forma de representar aspectos do mundo como é vivenciado pelos humanos”² (Kress; Van Leeuwen, 2006, p. 42), ou seja, a capacidade de representar objetos, pessoas e suas relações com o mundo.

Partindo desse princípio, os autores propõem as metafunções representacional (representação das experiências), interacional (relações e interações sociais entre os participantes) e composicional (organização da estrutura visual, posições ideológicas e valores da imagem). Abaixo, seguem mais detalhes:

- **Metafunção representacional:** essa função expressa a relação estabelecida entre os atores da imagem (atores, objetos, lugares, etc.). Está dividida em três categorias: a) **conceitual:** quando os padrões conceituais representam o participante em termos de generalização; b) **narrativa:** quando os padrões indicam ações e eventos transitórios, sendo a marca visual narrativa identificada por vetores em atos comunicativos; e c) **simbólico:** quando os participantes representam uma categorização ou identidade.
- **Metafunção composicional:** os significados gerados pela organização espacial dos elementos na imagem produzem sentido e constroem significados. Três elementos dessa organização espacial relacionam-se entre si, sendo eles: **valor da informação, saliência e estruturação**. O valor da informação, inferido na disposição dos elementos, denota um valor anexado. Por exemplo: esquerda, aquilo que já é conhecido; direita, algo não conhecido; superior, sensação de algo ideal a ser atingido; inferior, algo que está no campo do real. Nesse sentido, a disposição dos elementos produz certa hierarquização, conferindo saliência, ou seja, o posicionamento em primeiro plano e destacado, em virtude do tamanho ou

² Livre tradução de: “way of representing aspects of the world as experienced by humans”, em Kress e Van Leeuwen (2006, p. 42).

dos contrastes no valor das cores, é utilizado para atrair o espectador. O terceiro elemento-chave é a estruturação na composição da imagem, ou seja, a presença ou ausência de dispositivos “moldura”, como linhas divisórias que conectam ou desconectam os elementos da imagem.

- **Metafunção interacional:** essa categoria pretende discutir o grau de interação entre produtor e espectador. A articulação e compreensão dos significados nas imagens depende da interação face a face, da disposição dos atores, da dimensão e dos significados sociais. O olhar é considerado um vetor que estabelece contato; mesmo que seja em nível imaginário, exige algo do espectador, gerando uma **demanda**. Quando nenhum contato é feito entre participantes e espectador, representando o sentimento de desinteresse, quando o espectador apenas observa, caracteriza-se uma **oferta**. Outra dimensão nos significados interativos que devem ser considerados são os **planos** da imagem. O tamanho do quadro é definido de acordo com o corpo humano, que determina a distância entre participante e espectador.

Observamos que existem várias formas de interpretação de significados multimodais. Os estudos de Kress e Van Leeuwen (2006) e Kress (1998) apoiam o propósito deste estudo de realizar a análise multimodal do encontro virtual do cineclube de educadores, como também elucidam o desafio da compreensão teórica sobre a multimodalidade, do letramento visual e da abordagem crítica na análise de dados, tendo em vista que o estudo das imagens não pode ser observado apenas por seu aspecto composicional, mas deve-se também levar em conta suas estruturas sociais, culturais, políticas e suas dimensões comunicativas.

A compreensão dos recursos multimodais existentes no aplicativo *Zoom*, utilizados pelos educadores na realização do encontro cineclubista, “permite a apresentação de posições, interesses e formas de compreensão que surgem a partir de posicionamentos físicos, afetivos, culturais e sociais assumidos frente ao mundo em um determinado momento” (Liberali, 2018, p. 176). Desse modo, Liberali (2018) argumenta que a consciência dos sujeitos sobre o repertório vivido permite orquestrar significados a partir de seleções do que vivem ou queiram viver. Esse movimento amplia as formas de

participação dos sujeitos no cineclube, favorecendo o desenvolvimento de processos interativos que culminem na construção de colaboração, criação e recriação da vida dos sujeitos.

A seguir, apresenta-se uma breve descrição de um encontro da atividade cineclube de educadores, a fim de realizar a análise multimodal.

ANÁLISE E DISCUSSÃO: O ENCONTRO VIRTUAL DOS CINECLUBISTAS

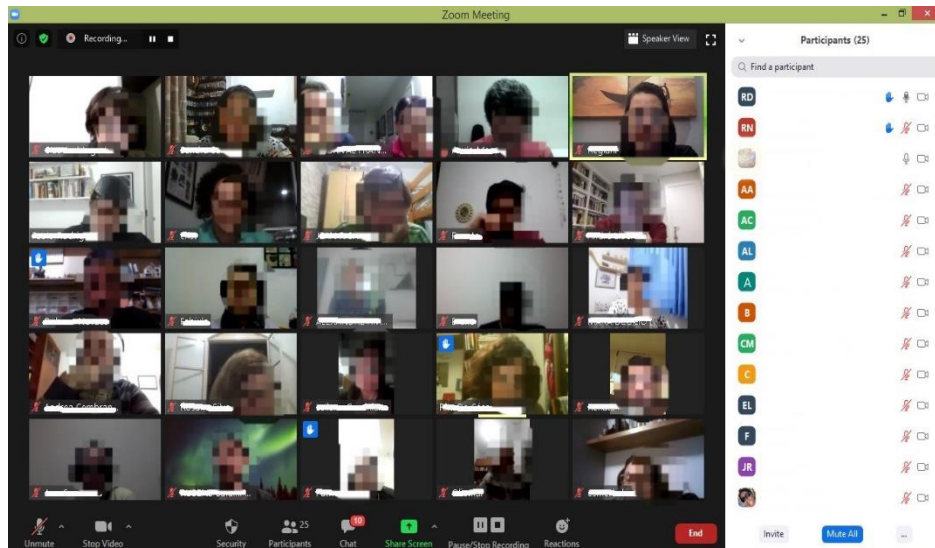
Os dados selecionados para a análise multimodal permitem uma avaliação crítica das ações e das suas implicações no desenvolvimento dos sujeitos. O primeiro encontro virtual dos cineclubistas aconteceu no dia 30 de abril de 2020, a partir das 19h. Os primeiros participantes começaram a entrar na plataforma nesse horário, iniciando a interação por meio de conversa sobre as situações de isolamento, enquanto aguardavam os demais ingressarem na chamada. Com 20min e 36s de reunião, a pesquisadora iniciou comentando sobre a criação do cineclube com o objetivo de contextualizar o projeto e acolher os participantes que compareciam pela primeira vez. Ao longo do encontro, 17 pessoas estiveram presentes na videoconferência, dentre as quais 6 nunca haviam participado do evento em formato presencial. O encontro virtual teve duração de gravação de 2h e 44min.

A videoconferência no aplicativo *Zoom* permitiu a interação de videochamada, com a visualização de todos os participantes do encontro na tela do computador. Para organização do debate, combinou-se que todos os participantes manteriam o recurso do microfone no mudo e quem quisesse falar usaria o recurso “levantar a mão”, dessa forma, a mediadora saberia quem pediu a palavra na ordem da inscrição.

A representação espacial na tela do computador pelos pequenos vídeos retangulares está descrita na Figura 2, que mostra a disposição dos participantes na reunião de videoconferência. Essa disposição leva o espectador a diferentes lugares na medida em que cada participante fala, gerando uma nova experiência física e possibilitando perspectivas corporais diferentes do encontro presencial. O encontro virtual exige maior atenção do participante, um esforço que pode ser percebido por meio de alguns gestos: mexer o corpo na cadeira, apoiar a cabeça na mão, esticar os braços com

movimentos de alongamento podem ser entendidos pelo cansaço produzido com a atividade em frente à tela do computador.

Figura 2 – Captura da tela do cineclub virtual



Fonte: Zoom (2020).

A Figura 2 mostra o ambiente virtual de uma reunião por videoconferência realizada com um *laptop*, sendo que a navegação no dispositivo móvel apresenta uma parte limitada da página da *web*. No computador de mesa, o aplicativo Zoom exibe a disposição dos participantes em recortes retangulares transmitidos por meio do recurso audiovisual. Esse tipo de apresentação em galeria, recurso disponível no modo de apresentação, permite a projeção de até 49³ participantes em uma mesma tela.

A reunião é iniciada por um dos participantes do encontro virtual, assumindo ele a posição de anfitrião. Este tem todos os recursos disponíveis do aplicativo, como: gravação, compartilhamento de áudio e tela, controle sobre o microfone e a câmera dos participantes, criação de grupos de conversa durante a reunião, entre outros. Alguns recursos permitidos ao anfitrião podem ser habilitados para participantes do encontro por ele mesmo.

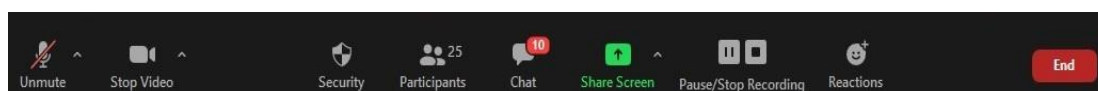
O aplicativo permite compartilhamento de áudio por apenas um participante. Esse recurso é possível com reprodução do som do computador pelo anfitrião e também se o participante estiver habilitado pelo turno de fala ou pelo ícone “microfone”. O turno de

³ Informação obtida em: <https://zoom.us/pt-pt/meetings.html>, acesso em 07 de junho de 2020.


fala é representado pela moldura com destaque em amarelo no quadrante do participante, indicando maior saliência para aquele que fala. A transição do turno de fala é representada por uma linha na parte inferior destacada em amarelo no quadrante do participante. Desse modo, a participação dependerá da interação, da realização de trocas e da negociação na possibilidade de encontrar uma combinação das vozes que interajam com foco na produção de relações dialéticas e na discussão colaborativa das questões do debate.

Os recursos que permitem participação (áudio e vídeo) estão dispostos na parte inferior da tela, conforme a Figura 3, seguida pela legenda indicando os elementos da esquerda para a direita.

Figura 3 – Barra de ferramentas no aplicativo Zoom



Fonte: Zoom (2020).

1. Microfone
2. Câmera
3. Segurança
4. Participantes: exibido no canto direito da tela
5. Conversa: exibido no canto direito da tela
6. Compartilhamento de tela
7. Gravação em vídeo da reunião
8. Reação: 
9. Sair da reunião

Muitas opções de funcionalidade são novas para os participantes se comparadas com a comunicação realizada pelas redes sociais, porém as representações iconográficas à disposição facilitam a navegação.

O dispositivo permite o compartilhamento em tempo real, dando origem a uma nova forma de participação, diferente das experiências das redes sociais. A mobilidade em tempo real está em primeiro plano no uso de cada funcionalidade do aplicativo. Sendo

assim, a atividade exige do sujeito ação de navegar, selecionar opções, interagir e participar do ato imediato.

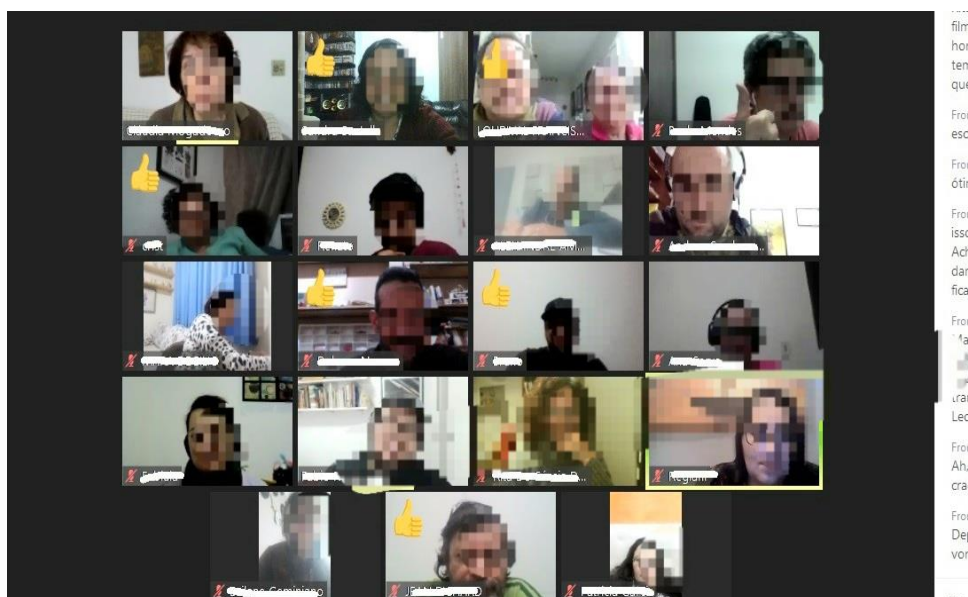
A categoria de análise da **metafunção composicional**, segundo Kress e Van Leeuwen (2006), possibilita identificar que plano de fundo na cor preta exibe em contraste os retângulos dos pequenos vídeos dos participantes, conferindo certa saliência a eles. A moldura da janela da reunião conecta os participantes na sala virtual.

Por meio da observação dos elementos da **metafunção interativa**, nota-se que o plano *close-up* pode indicar o grau de interação do participante, pois, na curta distância, infere-se que o participante está mais envolvido na atividade. Esse aspecto pode também ser conferido na angulação frontal do participante. Os processos interativos, apontados por Kress e Van Leeuwen (2006), consideram o olhar como um vetor de contato nos planos da imagem, porque, quando existe o contato, gera uma demanda ao espectador.

Assim, na videoconferência, o direcionamento do olhar dos participantes está para a tela à sua frente, e a posição frontal confere certo grau de participação. Considerando o olhar como vetor de interação, direcionado à tela do computador, pode demonstrar distanciamento quando há distração para outras atividades que ocorrem na casa do participante. Outro ponto a ser observado acontece quando o participante está com o recurso da câmera desligado, podendo ser considerado um indicativo de distanciamento da atividade. É possível, ainda, que o participante esteja com a conexão de internet ruim e para acompanhar a reunião opte por manter a câmera desligada, a fim de participar do encontro sem que a conexão seja tão afetada, porém distanciando-se da atividade.

No processo de classificação na **metafunção representacional**, os atributos dos participantes são classificados de maneira generalizante pertencentes a uma mesma categoria. Esse eixo de horizontalidade corrobora a atividade do cineclube virtual, podendo desencadear a interação e participação democrática dos envolvidos.

Na Figura 4, é possível notar a interação dos participantes ao serem solicitados para a tomada de decisão sobre o filme do próximo encontro de cineclube, pois acenam utilizando o recurso “reação” – a imagem da mão com o polegar estendido em saliência no quadrante dos participantes indica aprovação e interação. Observa-se que o participante da primeira linha, no canto superior à direita, não utiliza o recurso disponível pelo aplicativo, mas realiza o gesto com a mão para confirmar sua tomada de posição diante do questionamento levantado; outros participantes demonstram aceitação sorrindo.

Figura 4 – Cineclube virtual

Fonte: Zoom (2020).

Ainda na Figura 4, podemos ver, no canto direito, a coluna do *Chat*, com fundo branco em contraste com as janelas dos participantes. Esse recurso foi muito utilizado, tendo em vista a necessidade de algum complemento do falante. Desse modo, a pessoa que estava com o turno de fala não perdia a fluência de sua comunicação, e os demais continuavam participando ativamente do debate no *chat*.

No formato *on-line*, além das discussões sobre os aspectos técnicos do filme, foram levantados aspectos sociais, culturais e políticos, como exemplificados no Quadro 1, da mesma forma que acontecia nos eventos presenciais. Os encontros do cineclube virtual permitiram aos participantes a construção de significados para o filme debatido, relacionando-se a ele e a outros participantes por meio de falas/relatos.

A participação *on-line* no cineclube de educadores é nova no contexto do distanciamento social, assim como muitas outras atividades remotas que começaram a fazer parte da vida dos educadores. Uma reconfiguração do espaço-tempo é exigida na organização diária dos sujeitos. Cada um apresenta uma resposta diferente à nova situação, no entanto, é perceptível nos excertos 1 e 2 que os participantes constroem significados compartilhados a partir do encontro virtual.

Excerto 1 - fala do participante no encontro virtual em 30/03/2020:

Participante R: Estou em casa há 15 dias, sem sair e ver vocês. Participar desse encontro deu uma oxigenada, eu precisava disso.

Excerto 2 - fala do participante no encontro virtual em 13/04/2020:

Cineasta: Eu fico pensando assim, a gente está aqui falando, essa tela do computador com esses quadradinhos, isso vai virar uma estética marcante dessa época. Tantas coisas acontecendo nesse tipo de programa, como o *Zoom*, que estamos usando hoje [...], e quando a gente olhar as fotos dessa época, elas vão ser todas assim.

O uso da tecnologia possibilitou diferentes modos de participação em relação àqueles realizados presencialmente. Podemos vislumbrar, na prática do cineclube, respostas a situações de crise que surgem com a ação intencional dos sujeitos, os quais rompem com quadros estabelecidos e geram mudanças.

O conjunto de possibilidades de usos dos recursos do aplicativo *Zoom* está atualizado nesse contexto de distanciamento social. Ressalta-se que o encontro virtual no *Zoom* não substitui o contato físico, o café compartilhado, não elimina o desejo de assistir a um filme juntos, como outrora acontecia, mas permite criatividade, imaginação, autonomia, inventividade diante do momento de crise vivenciado por todos.

A variedade de informações visuais que a tecnologia disponibiliza, tais como novas formas de interagir e produzir sentidos em eventos comunicativos como, no caso em questão, o cineclube de educadores. O desenvolvimento da consciência na utilização dos recursos multimodais presentes no cineclube virtual constrói repertórios e cria novas possibilidades de agir, sentir e pensar, na medida em que os participantes mobilizam saberes e demonstram disposição em apresentar seus posicionamentos diante das questões abordadas.

Ao longo desta análise, a abordagem da multimodalidade possibilitou identificar como o uso dos recursos da ferramenta *Zoom* na realização do cineclube virtual de educadores criou formas de participação e interação, permitindo novos significados e transformações diante do contexto de crise provocada pelo distanciamento social: uma resposta às demandas impostas pelos imprevistos da realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No discorrer do texto, analisou-se, no ambiente virtual de videoconferência *Zoom*, os elementos da multimodalidade, com a intenção de compreender, por meio da análise multimodal, como o cineclube virtual contribui para o desenvolvimento dos envolvidos. Nos dados apresentados percebemos que a multimodalidade pode ser conferida em diversos recursos do aplicativo *Zoom*, tais como: imagem, vídeo, som e texto.

A compreensão dos recursos multimodais existentes no aplicativo *Zoom*, utilizado pelos educadores, na realização do encontro cineclubista, “permite a apresentação de posições, interesses e formas de compreensão que surgem a partir de posicionamentos físicos, afetivos, culturais e sociais assumidos frente ao mundo em um determinado momento” (Liberali, 2018). Desse modo, Liberali (2018) argumenta que a consciência dos sujeitos sobre o repertório vivido permite orquestrar significados a partir de seleções do que vivem ou queiram viver. Esse movimento amplia as formas de participação dos sujeitos no cineclube no desenvolvimento de processos interativos que culminem na construção de colaboração, de criação e recriação da vida dos sujeitos.

Percebe-se, pois, que esse estudo ajuda a refletir sobre a forma de participação dos envolvidos em ações que estimulam ou inibem a interação, a colocação de ponto de vista e a tomada de decisão frente ao grupo. Desse modo, são reconhecidas as possibilidades dos sujeitos, quando se apropriam dos recursos para fazer uso deles em uma atividade fortemente marcada pela realidade imediata do encontro *on-line*, bem como são identificadas também as limitações dos usuários ante o possível desconhecimento dos recursos disponíveis no aplicativo.

Os encontros do cineclube possibilitaram um momento formativo de educadores, a ampliação no repertório da linguagem cinematográfica e a reunião de pessoas neste momento do distanciamento social. Consideram-se esses resultados parciais, reafirmando que a experiência virtual do cineclube contribuiu para consolidar a prática cineclubista já iniciada presencialmente. A realização do projeto Cineclube de Educadores aponta para a necessidade de refletir sobre a formação de professores na área das TDICs.

As discussões e análises tecidas acerca das interações não esgotam perspectivas de interpretações e estudos; no entanto, indicam a importância da compreensão da

composição dos recursos multimodais na transformação de realidades em ambientes educacionais.

REFERÊNCIAS

BEZEMER, J.; KRESS, G. Writing in Multimodal Texts: A social semiotic account of designs for learning. Washington: Sage Publications, v. 25, p. 166-195, 2008.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHLESSEN. *An introduction to functional grammar*. New York: Oxford University Press, 2004.

KRESS, G. Visual and verbal modes of representation in electronically mediated communication. In: SNYDER, I. (Ed). *Page to screen: talking literacy into electronic era*. New York: Routledge, 1998. p. 53-79.

KRESS, G. *Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication*. London: Routledge, 2010.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Hodder Arnold, 2001.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. London: Routledge, 2006.

LIBERALI, F. C. A argumentação multimodal na compreensão e na transformação de contextos escolares. In: PIRIS, L. E.; AZEVEDO, I. C. M. *Discurso e argumentação: fotografias interdisciplinares*. Coimbra: Grácio Editor, 2018. p. 173-196.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo; NININ, Maria Otilia Guimarães. A Linguagem da Colaboração Crítica no desenvolvimento da agência de professores de Ensino Médio em serviço. *Alfa*, São Paulo, v. 61, n. 3, p. 625-652, 2017.

ANEXO 1

Quadro 1 – Encontros cineclubistas

13 de abril de 2020

CAMPO GRANDE. Ficção. Direção: Sandra Kogut. Brasil/França, 2016.

Convidada: Sandra Kogut

Temas debatidos: abandono sofrido pelas crianças; dissolução da família; desigualdade social.

04 de maio de 2020

VOCACIONAL: UMA AVENTURA HUMANA. Documentário. Direção: Toni Venturi. Brasil, 2011.

Convidado: Toni Venturi

Temas debatidos: precariedade da educação pública; precarização da educação pelos governantes; avanço do discurso conservador que atinge os educadores nos dias atuais.

18 de maio de 2020

PONTAL DO PARANAPANEMA. Documentário. Direção: Chico Guariba. Brasil, 2005.

Convidado: Chico Guariba

Temas debatidos: exploração do ambiente; formação histórica do Estado de São Paulo; grilagem; reforma agrária.

01 de junho de 2020

SOBRE RODAS. Ficção. Direção: Mauro D'Addio. Brasil, 2017.

Convidado: Mauro D'Addio

Temas debatidos: narrativa fílmica infantil; inclusão; relatos das vivências na escola; paternidade e maternidade; mulher provedora do lar.

15 de junho de 2020

AMAZÔNIA SOCIEDADE ANÔNIMA. Documentário. Direção: Estevão Ciavatta e Fernando Acquarone. Brasil, 2015.

Não houve convidado nesse dia.

Temas debatidos: desmatamento da floresta; políticas atuais que não são eficazes na luta contra a destruição ambiental; lutas sociais.

29 de junho de 2020

UMA HISTÓRIA DE AMOR E FÚRIA. Ficção. Direção: Luiz Bolognesi. Brasil, 2012.

Convidado: Luiz Bolognesi

Temas debatidos: revoltas populares; resistência; estética do filme.

<p>13 de julho de 2020</p> <p>O PACOTE. Ficção. Direção: Rafael Aidar. Brasil, 2013.</p> <p>PISCINA. Ficção. Direção: Leandro Goddinho. Brasil, 2016.</p> <p>LOLO. Ficção. Direção: Leandro Goddinho e Paulo Menezes. Alemanha, 2020.</p> <p>Convidados: Leandro Goddinho e Rafael Aidar</p> <p>Temática debatida: LGBTQIA+</p>
<p>27 de julho de 2020</p> <p>JONAS E O CIRCO SEM LONA. Ficção. Direção: Paula Gomes. Brasil, 2015.</p> <p>Convidada: Paula Gomes</p> <p>Temas debatidos: função social da escola; papel da mulher; importância da arte na formação do sujeito.</p>
<p>10 de agosto de 2020</p> <p>TUDO QUE APRENDEMOS JUNTOS. Ficção. Direção: Sérgio Machado. Brasil, 2015.</p> <p>Convidado: Sérgio Machado</p> <p>Temas debatidos: realidade docente; experiências da sala de aula.</p>
<p>25 de agosto de 2020</p> <p>DESEMPREGADOS. Documentário. Direção: Zarella Neto. Brasil, 2019.</p> <p>Convidado: Zarella Neto</p> <p>Temas debatidos: avanço da pandemia; desemprego; precarização do trabalho.</p>
<p>21 e 28 de setembro de 2020</p> <p>ENTRETODOS – BLOCO BROTOS. Festival com vários curtas. Curadoria: Jorge Grinspum e Manu Sobral.</p> <p>Temas debatidos: inclusão; infância indígena; abandono; migrantes; paternidade; guerra.</p>
<p>19 de outubro de 2020</p> <p>EU, DANIEL BLAKE. Ficção. Direção: Ken Loach. França / Reino Unido / Irlanda do Norte, 2016.</p> <p>Não houve convidado nesse dia.</p> <p>Temas debatidos: neoliberalismos e empreendedorismo; precarização do trabalho; exploração do trabalho.</p>

09 de novembro de 2020

ESPERO TUA (RE)VOLTA. Documentário. Direção: Eliza Capai. Brasil, 2019.

Convidada: Eliza Capai

Temas debatidos: juventude; descobertas da idade; participação da juventude; liberdade sexual somada às discussões políticas vividas no país e sua influência direta na educação, na escola e na ação docente.

07 de dezembro de 2020

DENTRO DA MINHA PELE. Documentário. Direção: Toni Venturi e Val Gomes. Brasil, 2020.

Convidada: Val Gomes

Temas debatidos: história; racismo; presença da mulher no cinema; mulher diretora.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Recebido em: 27/08/2021

Aceito em: 14/06/2023

Sandra Santella de Sousa: Formada em Letras e Pedagogia, especialista em Literatura e crítica literária e Mestre em Educação: Formação de Formadores e Doutoranda em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Atuante nas áreas de educação desde 2002, ingressante na Rede Municipal de Educação de São Paulo (RME-SP) a partir de 2008, onde recentemente tem se dedicado na área de Educomunicação. Foi Coordenadora de Projetos no CEU Parque Anhanguera e formadora de professores da Diretoria Regional de Pirituba e colaborou na construção do currículo “Diálogos Interdisciplinares a Caminho a Autoria” da RME SP. É associada à ABPEducom. Integra o grupo de pesquisa Linguagem em Atividades no Contexto Escolar (LACE) da PUC-SP Atua na gestão escolar desde 2015, atualmente é coordenadora pedagógica na EMEF Remo Rinaldo Naddeo.